



A interferência linguística do tipo mudança de gênero em redações de venezuelanos aprendizes de português

Fabricao Paiva Mota¹
fabricao@yahoo.com.br

RESUMO:

Este artigo é um recorte da tese de MOTA (2020). O objetivo é analisar as interferências linguísticas do tipo mudança de gênero presentes em produções textuais de venezuelanos aprendizes de português na fronteira Brasil/Venezuela. Na fundamentação teórica, selecionamos Weinreich (1974 [1953]) e Silva-Valdivia (1994). A coleta dos dados aconteceu entre os anos de 2015 e 2017 em um curso de português para estrangeiros na cidade de Pacaraima. Contabilizamos 14 ocorrências de interferência do tipo mudança de gênero, o que corresponde a 4,7% dos dados. Concluímos que o informante utiliza o gênero da palavra interferida em espanhol, sua língua materna.

PALAVRA-CHAVE:

Interferência linguística;
Mudança de gênero;
Português para estrangeiros.

¹ Professor do Curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima. Realiza estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (Unesp/Araraquara). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5136-8222>.

1 Considerações iniciais

O Brasil faz fronteiras com dez países sul-americanos, sendo oito falantes de espanhol, um de inglês e um de francês. Em muitas dessas regiões, existe ainda a presença de línguas indígenas e crioulas², intensificando o contato linguístico em ambiente multilíngue³. O cenário fronteiro é o lugar mais prototípico do contato, em que podemos observar claramente falantes de idiomas distintos.

As fronteiras proporcionam essa interação e integração entre nações, tais como escolas e comércio. Durante o doutorado, realizamos visitas técnicas à fronteira Brasil-Venezuela e um dos relatos coletados era que brasileiros estudavam durante a manhã em Pacaraima/Brasil e à tarde, em Santa Elena/Venezuela. Paulatinamente, com as crises econômica e política no país vizinho, essa direção mudou. A partir de 2015, são os venezuelanos que buscam estudos no Brasil.

Nesse sentido, os venezuelanos se deslocam da cidade de Santa Elena para Pacaraima para estudar português. Em diversas visitas a Santa Elena nunca localizamos cursos de português na cidade. O português que se aprende é pelo contato com brasileiros ou pelo curso de português em Pacaraima, por exemplo. Os 15 km que separam as duas cidades marcam apenas uma divisão geográfica estabelecida ao longo da história dos dois países.

Do lado brasileiro, fizemos uma enquete com os moradores sobre cursos de língua espanhola no município, haja vista a proximidade com a Venezuela. Muitos acreditam que o espanhol é *uma língua fácil* ou *já falam espanhol por morar na fronteira* e pelos motivos expostos, não necessitariam dos cursos.

Para contextualizar o cenário de pesquisa, convém apresentar os dois municípios fronteiriços. Do lado brasileiro, temos **Pacaraima** um dos 15 municípios de Roraima, cuja criação ocorreu com o processo de desmembramento de terras do município de Boa Vista, capital do estado. Em 1995, nasce Pacaraima por meio da Lei nº 096 de 17 de outubro do mesmo ano. A sede municipal dista 215 km da capital roraimense e seu acesso terrestre se dá única e exclusivamente pela rodovia BR-174. Antes de sua emancipação, quando vila, era conhecida como BV-8, em referência ao marco fronteiro Brasil/Venezuela nº 8. A cidade é composta por roraimenses,

² Segundo Bagno (2017, p. 70), crioulo é “uma nova primeira língua de uma comunidade que anteriormente tivera de recorrer a um pidgin como sua língua franca. Acreditava-se que o crioulo fosse uma versão consideravelmente desenvolvida surgida da transformação numa primeira língua de um pidgin (uma segunda língua rudimentar) sem uma língua alvo disponível.” Sugerimos também a leitura de Couto (1996).

³ Conforme Bagno (2017, p. 297), o multilinguismo “caracteriza a existência, no interior de um mesmo território – dotado ou não de soberania política –, de diferentes comunidades linguísticas. Trata-se, de fato, da situação mais comum em todas as sociedades humanas.

migrantes brasileiros, sobretudo da região nordeste e de imigrantes, tais como venezuelanos, peruanos, argentinos e colombianos.

Do lado venezuelano, está **Santa Elena de Uairén** um dos 11 municípios do Estado Bolívar, extremo sudeste da Venezuela, e faz fronteira com Sifontes e Piar ao norte, Pacaraima ao sul, República Cooperativa da Guiana ao leste e Bolívariano Angostura ao oeste. A localidade, que surgiu do garimpo na região, foi fundada por Lucas Fernández Peña no ano de 1923. No entanto, foi apenas em 1990 que a Assembleia Legislativa do Estado Bolívar formalizou esse estatuto. O acesso aos dados da cidade é muito limitado, pois as páginas governamentais estão muito desatualizadas. Observamos que é a partir de 2015 que o fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil cresce significativamente (OBMIGRA, 2020).

Diante desse quadro sociolinguisticamente complexo, escolhemos o Curso de Português para Estrangeiros da Universidade Estadual de Roraima como local de pesquisa. Dos fenômenos do contato linguístico, nos detivemos a interferência que é a influência de uma língua A sobre uma língua B, resultando, muitas vezes, em estruturas agramaticais, ou seja, estruturas que não pertencem ao sistema gramatical de nenhuma das línguas envolvidas. Embora essa influência entre idiomas produza estruturas que não se encaixam nos ditos sistemas, a interferência não é considerada resultado de um conhecimento linguístico insuficiente.

Face ao exposto, o objetivo deste artigo é analisar a interferência linguística do tipo mudança linguística em 47 produções textuais de 23 venezuelanos aprendizes de português do curso mencionado anteriormente, coletadas entre os anos de 2015 e 2017.

2 Sobre a interferência linguística

Para Silva-Valdivia (1994), o termo **interferência** é polissêmico, sendo utilizado nas seguintes áreas do conhecimento: Física, Psicologia, Antropologia Cultural, Pedagogia e Sociolinguística. É consenso em praticamente todos os trabalhos acadêmicos na área de Contato linguístico, de modo geral, e de interferências, em específico, citar a obra de Weinreich (1974⁴ [1953]), *Línguas em Contato*. Para o autor, duas línguas estão em contato quando dois indivíduos as utilizam de forma alternada. Esse fenômeno é chamado de bilinguismo e os falantes são denominados bilíngues.

⁴ A versão que utilizamos neste trabalho é uma tradução da língua inglesa para a espanhola realizada por Francisco Rivera da Faculdade de Humanidades e Educação da Universidade Central da Venezuela no ano de 1974.

Weinreich (1974) define **interferência** como um desvio da norma em uma das línguas, do ponto de vista da fala dos bilíngues. Tal desvio pode ocorrer devido à familiaridade com mais de um idioma, ou seja, resultado do Contato linguístico. Para o autor, o termo interferência

implica a adequação de padrões resultantes da introdução de elementos estrangeiros nos níveis mais estruturados da língua, como parte do sistema fonológico, uma grande parte da morfologia e da sintaxe e certas áreas do léxico [...]. Nos níveis menos estruturados de uma língua – partes da sintaxe ou do léxico de natureza secundária, – se poderia falar mais corretamente de “empréstimo” quando a transferência de um elemento deste tipo será destacada. Porém, inclusive nesses casos, a possibilidade de adequações subsequentes nos padrões, ou a interferência, não pode ser excluída (WEINREICH, 1974, p. 17-18).⁵

Por outro lado, Payrató (1985, p. 58 apud SILVA-VALDIVIA, 1994, p. 165), define **interferência** não como um desvio da norma, mas como “uma mudança linguística [...] que acontece em uma língua A (ou registro) e que está motivada diretamente pela influência de uma língua B (ou de outro registro de uma mesma língua)”.⁶

Para Weinreich (1974), quanto maior a diferença entre os sistemas, maiores serão as dificuldades em aprender uma L2 e maior a quantidade de interferências. Por outro lado, neste trabalho, observamos as interferências em textos escritos entre as línguas portuguesa e espanhola, línguas próximas. Essa aproximação pode fazer com o que o indivíduo se envolva tanto com (falsas) semelhanças, por exemplo, que ele mesmo não percebe as estruturas específicas de ambas.

Para Weinreich (1974, p. 20-23), a interferência pode ser analisada pela Linguística descritiva por meio de métodos linguísticos, tais como a comparação dos sistemas fonético e gramatical das línguas envolvidas. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa do autor foi “mostrar até que ponto a interferência é determinada pela estrutura de duas línguas em contato em contraposição aos fatores não linguísticos

⁵ No original: *implica el reajuste de patrones que resulta de la introducción de elementos extranjeros en los campos más altamente estructurados de la lengua, como, por ejemplo, la mayor parte del sistema fonológico, una gran parte de la morfología y la sintaxis y ciertas áreas del vocabulario [...]. En los niveles menos estrictamente estructurados de una lengua – parte de la sintaxis, o el vocabulario de la naturaleza incidental –, se podría hablar más correctamente de “préstamos” cuando la transferencia de un elemento de este tipo ha de ser subrayada. Pero aun en esos casos, la posibilidad de reajustes subsecuentes en los patrones, o la interferencia, no puede ser excluida.*

⁶ No original: *Unha interferencia, en sentido amplo, é un cambio lingüístico [...] que tén lugar nunha lingua A (ou rexistro), e que está motivado directamente pola influencia dunha lingua B (ou doutro rexistro dunha mesma lingua, se así se especifica).*

no contexto sociocultural do contato de línguas”.⁷ São 12 os fatores extralinguísticos elencados, a saber:

- a) A facilidade de expressão verbal que tem o falante em geral e sua habilidade para manter separadas as duas línguas;
- b) A habilidade relativa em cada língua;
- c) A especificidade no uso de cada língua por temas e interlocutores;
- d) A maneira de aprender cada língua;
- e) As atitudes frente a cada língua sejam estas idiossincráticas ou estereotipadas;
- f) O tamanho do grupo bilíngue e sua homogeneidade ou diferença sociocultural; a divisão em subgrupos que usam uma ou outra língua como língua materna; os dados demográficos; as relações sociais e políticas entre esses grupos;
- g) O predomínio de indivíduos bilíngues com certas características de comportamento linguístico [...] em diversos subgrupos;
- h) As atitudes estereotipadas frente a cada língua; a condição de nativas ou imigrantes das línguas em questão;
- i) As atitudes frente à cultura de cada comunidade linguística;
- j) As atitudes frente ao bilinguismo em si;
- k) A tolerância ou a intolerância com relação à mescla de línguas e aos usos incorretos em cada língua;
- l) A relação entre o grupo bilíngue e cada uma das comunidades linguísticas das quais constitui um segmento marginal.⁸

⁷ No original: *mostrar hasta qué punto la interferencia es determinada por la estructura de las dos lenguas en contacto en contraposición a los factores no lingüísticos en el contexto sociocultural del contacto de lenguas.*

⁸ No original:

- a) *La facilidad de expresión verbal que tiene el hablante en general y su habilidad para mantener separadas las dos lenguas;*
- b) *La habilidad relativa en cada lengua;*
- c) *La especialización en el uso de cada lengua por temas e interlocutores;*
- d) *La manera de aprender cada lengua;*
- e) *Las actitudes hacia cada lengua, ya sean éstas idiosincráticas o estereotipadas;*
- f) *El tamaño del grupo bilingüe y su homogeneidad o diferenciación sociocultural; la división en subgrupos que usan una u otra lengua materna; los datos demográficos; las relaciones sociales y políticas entre esos subgrupos;*
- g) *El predominio de individuos bilingües con ciertas características de comportamiento lingüístico [...] en los diversos subgrupos;*
- h) *Las actitudes estereotipadas hacia cada lengua; la condición de indígenas o inmigrantes de las lenguas en cuestión;*
- i) *Las actitudes hacia la cultura de cada comunidad lingüística;*
- j) *Las actitudes hacia el bilingüismo en sí;*
- k) *La tolerancia o la intolerancia con respecto a la mezcla y a los usos incorrectos en cada lengua;*

Da mesma forma posta por Weinreich (1974), também estamos interessados tanto na atuação de fatores linguísticos como de extralinguísticos.

Como vimos anteriormente, Weinreich trata do Contato linguístico e das interferências. No segundo capítulo de sua obra, o mais importante e longo, o autor dedica-se aos mecanismos e às causas estruturais da interferência, dividindo-o em duas partes: referencial teórico e interferências. Essas são classificadas em três tipos: fonéticas, gramaticais e lexicais. Tais categorias linguísticas independem da modalidade em que o texto se materializa (oral/escrito).

Diferentemente de Weinreich, Silva-Valdivia (1994, p. 165) define **interferência** como “[...] mudanças linguísticas que se produzem em uma língua condicionadas por outra língua, excluindo as influências de registro de uma mesma língua”.⁹ O autor não trata de mudanças diacrônicas entre as línguas, uma vez que a ênfase está na interação entre falantes dos idiomas em contato.

Segundo Silva-Valdivia (1994), devem-se levar em consideração três fatores no fenômeno da interferência, a saber: psicolinguístico, sociolinguístico e sociocomunicativo. O fator *psicolinguístico* refere-se aos problemas de aprendizagem de uma L2. No caso do galego, para o autor, a Psicolinguística é importante, pois levam-se em consideração a semelhança entre as línguas galega e espanhola, a função e o papel de cada uma na interação e os métodos de ensino ou circunstâncias de aquisição.

Nesse fator, o que se chamaria de erro por interferência seria algo cognitivo, ou seja, saber como o aprendiz percebe a diferença de estruturas quando as identifica e analisar como a interpreta e trata. Em suma, valoriza-se mais o processo mental do que o puramente linguístico. Como exemplo, o pesquisador cita o caso de uma criança de 3 anos de idade, em um ambiente galego-falante produzindo *quijiera* (*quixese*, em galego; *quisiera*, em espanhol – *quisesse*, em português). Em uma análise superficial, essa construção estaria errada, porém, ainda de acordo com o autor, temos dois traços fonéticos que diferenciam o galego e o espanhol: o primeiro seria o ditongo presente no espanhol e ausente no galego e o segundo os fonemas palatal surdo /ç/ do galego e o velar surdo /x/ do espanhol. A criança faz analogia entre as línguas, gerando o erro do ponto de vista normativo e das gramáticas de ambas as línguas.

l) *La relación entre el grupo bilingüe y cada una de las comunidades lingüísticas de las que constituye un segmento marginal.*

⁹ No original: *[...] cambios lingüísticos que se producen nunha lingua condicionados por outra lingua, deixando de lado as influencias entre rexistros dunha mesma lingua.*

Para Silva-Valdivia (1994), o fator *sociolinguístico* relaciona a situação social das línguas que sofrem ou produzem a interferência com as atitudes dos falantes frente às mesmas. Para o autor, esse fator permite observar aspectos como normas socioculturais que interagem como estímulo ou controle da interferência, grau de enraizamento de uma consciência da norma pelos falantes e pressão que essa exerce sobre o uso linguístico, dentre outros.

Esses aspectos são importantes para compreender a complexidade sociolinguística do galego. Os empréstimos e as interferências desempenham um papel nesse desequilíbrio entre o galego (língua minoritária) frente ao espanhol (língua dominante), sendo que não se produz uma mudança de língua, mas uma forma de abrandar a diferença entre ambas, gerando uma paulatina neutralização das estruturas dos idiomas citados (SILVA-VALDIVIDIA, 1994, p. 167).

Na próxima seção, descrevemos a metodologia.

3 Caminho metodológico

Durante os anos de 2015 a 2017, o pesquisador com o auxílio da coordenação do Curso de Português para Estrangeiros, coletou as produções textuais dos alunos. Em conversa com a coordenadora, optamos por não influenciar docentes e discentes no processo de produção escrita. Dessa forma, a coordenação nos repassava cópias dos textos dos alunos, totalizando 139 produções textuais escritas, de 77¹⁰ alunos dos níveis Int1, Int2, Av1 e Av2.

Do total de 139 produções dos alunos do curso, das quais não selecionamos 37, haja vista que algumas não apresentaram o fenômeno investigado; algumas eram cópias da internet e outras eram trabalhos digitados, que poderiam ter sofrido alterações por editores de texto. Não é nosso objetivo transcrever, de maneira estrita, as redações dos informantes. Essa digitação, por assim dizer, facilitou a localização da interferência seja no documento em formato word (.doc, .docx ou .txt) seja em programas computacionais (anticonc, wordsmith, goldvarb ou R). Quando não identificamos a palavra ou não era possível lê-la por conta da qualidade da cópia, utilizamos [*ilegível*].

¹⁰ Obtivemos seis textos sem identificação.

Cada **produção** recebeu uma **letra**. Devido ao grande número de atividades com resumos, resolvemos agrupá-los em um único gênero¹¹/tipo textual. Em suma, temos, por questões de organização, a seguinte convenção: **03.Int2.15.B**, em que **03** o número do informante; **Int2** significa o nível do aluno, **Intermediário 2**; **15** o ano da coleta; e **B** o tema da produção textual.

No final, selecionamos **102 produções textuais** dos níveis mencionados durante dois anos de curso. Com relação às produções realizadas pelos alunos, convencionamos da seguinte maneira: (A) Um acontecimento importante em minha vida; (B) Minha Casa; (C) Resenhas: *A Armadilha e Por Pouco*; (D) Resumo da aula sobre o gênero crônica; e de filmes: *Dois filhos de Francisco, Olga, Central do Brasil, O pagador de promessas, Macunaíma, Tropa de Elite 1, O ano que meus pais saíram de férias, Carandiru, Ônibus 174, Dona Flor e seus dois maridos*; (E) Corrupção; (F) Situação da Venezuela; (G) Atividade sobre *O Auto da Compadecida* e *O Auto da Barca do Inferno*; (H) Confecção de um Cordel; e (I) Relatos sobre o curso de PLE.

Ao longo desse estudo, optamos por: (1) selecionar apenas venezuelanos, o que representa um total de 33 informantes; (2) reduzir o número de 33 para 23 informantes, pois apenas estes haviam respondido o questionário aplicado; (3) não selecionar textos que contivessem plágios, reescrita, ausência de interferências, fuga do tema proposto e que resultassem de atividades em grupos; e (4) selecionar os textos em que a interferência linguística aparecesse em, preferencialmente, mais de uma produção textual.

Face ao exposto, sintetizamos nova tabela com o período, nível, quantidade de produções e respectivos temas para esse trabalho:

Tabela 1 – Quantidade de produções escritas por período, nível e tema

Período	Nível	Quantidade de produções	Não selecionadas	Tema
2015.2	Intermediário 1	05	---	A
2016.1	Intermediário 2	09	01	D, E
	Avançado 1	07	---	E
2016.2	Intermediário 1	03	---	D

¹¹ De acordo com Marcuschi (2008, p. 154-155), tipo textual designa “uma espécie de construção em geral uma sequência subjacente aos textos definida pela natureza linguística de sua composição aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo”. [...] Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.” Por outro lado, os gêneros textuais são “os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: carta comercial, romance, aula expositiva, resenha [...]”

	Avançado 1	20	03	F, G
2017.1	Intermediário 2	04	---	H
	Avançado 2	06	03	D, I
Total		54	07	

Como podemos observar na tabela 1, ficamos com 54 produções, porém não incluímos 07 delas, haja vista os critérios pré-estabelecidos. No final, temos **47 produções textuais** escritas por **23 informantes venezuelanos**. O corpus contém 7.957 palavras.

Na próxima seção, discorreremos sobre a análise e discussão dos dados.

4 Análise e discussão dos dados

Os casos referentes à **mudança de gênero** contabilizam 14 ocorrências (4,7% dos dados), dos quais 7 são artigos; 3, pronomes; 2, numeral; advérbio e adjetivo 1 ocorrência cada. Um dos temas que causa dificuldade no processo de aprendizagem de português para falantes de espanhol é a mudança de gênero. *Heterogênicos* são palavras que possuem gêneros diferentes, ou seja, em português é masculino e em espanhol, feminino ou o contrário. Manuais voltados para o público brasileiro abordam esse assunto, tais como Chozas e Dorneles (2003) e Fanjul *et al* (2005).

A seguir, apresentamos os exemplos extraídos do corpus de nossa pesquisa:

(01) Eu penso que aula de hoje foi muito boa para mim porque foi diferente, amena, eu aprendi com as professoras de novo ingresso, pelas journals que colocaram é demais cultura geral do Brasil, **as dois professoras** são muito alegres é dem aula dinamica. (51.Int2.16.D)

(02) Eu assistí este filme **dois vezes**, a primeira vez o resumo didactico pela youtube não suporté o discurso marxista lenista da protagonista e feche isso foi ao inicio da feiras logo transcorrido mês de julho esquecí nome do filme e assistí outro filme chamado “Amelia” não se eu acreditava que esse filme era o que debía assistir ademais muito mais agradavel e interesante para mim. (50.Int1.16.D)

(03) Francisco, todos os dias feito comer um ovo cru para **seu voz**, escutar musica e pratica canto. (11.Int1.16.D)

(04) Fala não somente da fé em Deus, ainda da fé na santa madre compadecida, de **seu compação**, da importancia do arrependimento e perdão do proximo ao momento do juízo final. (46.Av1.16.G)

Nos exemplos (01) a (04), o numeral *dois* e o pronome possessivo *seu*, em espanhol *dos* e *su*, respectivamente, são invariáveis. Isso quer dizer que as formas *dos* e *su* são utilizadas tanto no masculino como no feminino, por exemplo, *dos casas* (duas casas); *dos libros* (dois livros); *su voz* (sua voz); *su dedo* (seu dedo).

Em (01) e (02), os informantes fazem a concordância do artigo + substantivo. No primeiro exemplo, as [dos] professoras, o informante escreve tanto no feminino como no plural, porém o numeral está no masculino, *dois*. Caso semelhante em (03), em que o informante escreve no masculino, *dois* quando deveria ser *duas*. Observemos que na sequência, [...] *a primeira vez [...]*, a concordância está correta.

Já em (03) e (04), os informantes registram *seu voz / seu compação* no lugar de *sua voz / sua compação*, tendo em vista que em sua LM o pronome destacado é invariável.

(05) Nesse momento fiquei poco ao seu lado porque tive que fazer **um viagem** e não volte ate depois de 2 meses. (06.Int1.15.A)

(06) Luis Prestes Brasil asilado na Rusia pelo motivos politicos decidió voltar ao seu pais com a missão de acabar con ditadura de Getulio Vargas, **nesse viagem** de volta dele a Brasil eles descobrieron o amor apaixonado, ela ainda sua frialdad e resistencia ao relação amorosa foi seducida pela ternura dele; assim que realmente eles depois de fazer papel de casal para poder chegar a seu destino de maneira desapercibida ficarao muito namorados. (50.Int1.16.D)

(07) O curso tem **um equipe** de professoras exelentes qual agradeço e admiro sua capacidade pedagógicas (64.Av2.17.I)

(08) Desenvolto em um povo pequeno, por o sotaque dos personagens, de **origem nordestinho**. (46.Av1.16.G)

(09) O que vai de ano Venezuela tem quase um setecentos por cento (700%) de inflação de acordo com **os análisis** de muitas pesquisas de organismos internacionais. (62.Av1.16.F)

Com relação aos exemplos (05) e (06), podemos fazer generalizações, tais como palavras que terminam em *-aje* em espanhol são masculinas e em português, femininas (*el viaje / a viagem; el paisaje / a paisagem*, por exemplo). Os informantes utilizam o artigo indefinido masculino *um* e o pronome *nesse* ao invés de *uma* e *nessa*, respectivamente, isto é, mantém o padrão gramatical do espanhol.

Há um outro grupo de palavras heterogênicas que não possui um padrão definido como citado nos exemplos anteriores, por exemplo, *el equipo* (a equipe), *el origen* (a origem) e *el análisis* (a análise). Em (07), temos um substantivo masculino

em espanhol (*el equipo*), porém feminino em português (*a equipe*). O informante registra o artigo indeterminado em português, mas conserva o gênero do espanhol.

No exemplo (08), [...] de *origem nordestinho* (grifo nosso), o informante concorda *nordestinho* com *origem*, pois em espanhol essa palavra é masculina. No caso de (08), temos uma particularidade, pois em língua espanhola *análisis* é um substantivo uniforme, ou seja, sua forma é utilizada tanto no singular como no plural. Vejamos: *el análisis* e *los análisis*. Na frase, [...] de acordo com *os análisis* de muitas pesquisas [...] (grifo nosso), *análisis* está em espanhol, quer dizer, temos um caso de alternância de código¹², o informante usa o artigo em português (*os*), mas mantém o gênero do espanhol (quando deveria ser *as*).

(10) Ele chegou nu trazendo **um dor** de cabeça (06.Int2.17.H)

(11) Foi **a massacre** mais grande de dessa epoca isso aconteceu em pavilhão 9. (24.Av2.17.D)

(12) Perderam a sua casa e foi viver em Goiânia, Francisco trabalhava na construção civil e a família passou **muito fome**, Helena chorava sem saber o que fazer. (11.Int1.16.D)

Nos exemplos (10) e (11), temos substantivos que se escrevem igual ou de maneira semelhante em ambos os idiomas, porém possuem gênero diferente. Em espanhol se diz *el dolor / la masacre* enquanto em português, *a dor / o massacre*. Como podemos observar, os informantes mantêm o gênero dessas palavras em língua espanhola.

Outro caso de mudança de gênero acontece com palavras que iniciam em *a/ha-* tônico em espanhol, tais como *el hambre* (a fome); *el hada* (a fada). Esse recurso é usado para evitar a cacofonia. No entanto, no plural o artigo feminino é recuperado. Vejamos: *las hambres* (as fomes); *las hadas* (as fadas). No exemplo (12), a família passou *muito fome* (grifo nosso), o informante realiza a concordância do advérbio com o substantivo em língua espanhola, ou seja, no masculino. *Muito* está no masculino porque o informante faz a associação do gênero com *hambre*, seguindo o padrão do espanhol.

(13) O filme trata-se de um menino que os pais eram ativista, eles não poderiam levar o filho os pais deixam o menino com **o avó**, este deixa o menino num edifício. (24.Av2.17.D)

¹² Poplack (1980) define Alternância de Código como a “alternância de duas línguas dentro de um discurso, frase ou sintagma”.

(14) Todos os dias Mirosmar e Emival foram para o **rodoviária** para cantar e acompanhar seu pai, um homem que estava perto pediu uma canção. (11.Int1.16.D)

Em (13), observamos uma das grandes dificuldades dos falantes de espanhol: a distinção entre as vogais aberta e fechadas do português. Em espanhol, temos *abuelo* (avô) e *abuela* (avó). O fato de não diferenciar essas vogais nesse contexto poderia resultar na interferência mencionada.

No exemplo (14), uma possível tradução para rodoviária em espanhol seria *terminal*, um substantivo uniforme em gênero. Em outras palavras, ele admite o masculino e o feminino. Por outro lado, em português, seu correlato, rodoviária, é feminino.

Como pudemos observar, a interferência referente à mudança de gênero ocorreu mais em artigos. Na maioria das ocorrências, o informante utiliza esse determinando em espanhol, mas o substantivo posposto é de gênero diferente.

Na próxima seção, apresentamos a conclusão.

5 Considerações finais

A escolha pelo Curso de PLE da UERR/Campus Pacaraima como espaço para estudo de processos de interferência linguística se deu por já ser conhecido do pesquisador, ser um ambiente de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e localizar-se em um contexto fronteiriço e multilíngue.

Durante os anos de 2015 a 2017, realizamos três visitas técnicas ao curso. As aulas ocorriam aos sábados, no período matutino. Durante esses anos, as docentes responsáveis pelas aulas eram três alunas realizando estágio curricular obrigatório; duas graduadas, ex-alunas colaboradoras; e a coordenadora do curso.

Este artigo é recorte de um trabalho maior e dedicou-se à descrição e análise do contato linguístico entre o português brasileiro e o espanhol venezuelano. O *corpus* foi composto de **47 redações**, contendo 7.957 palavras, escritas por **23 informantes**, todos venezuelanos. A coleta dos dados aconteceu entre os anos de 2015 e 2017 em um curso de português para estrangeiros na fronteira do Brasil com a Venezuela na cidade de Pacaraima, Roraima. O foco central desta investigação foi analisar interferências em textos escritos por esses alunos.

O fenômeno da interferência não é resultado de um conhecimento linguístico insuficiente. O contexto de pesquisa descrito aponta para um contato intenso entre falantes de espanhol, em especial, venezuelanos, e falantes de português brasileiro. O contato entre as línguas portuguesa e espanhola na região de fronteira

Brasil/Venezuela se manifesta diariamente em contextos formais e informais, principalmente nas escolas e no comércio, respectivamente.

No que se refere ao processo de mudança de gênero, podemos concluir que a interferência ocorreu mais em artigos. O informante utiliza o gênero da palavra interferida em espanhol, sua língua materna. Houve apenas um caso de alternância de código, em *análisis*. Nos demais casos, todas as palavras (substantivos/adjetivos) estão grafadas em português.

Referências

BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. São Paulo: Parábola, 2017.

CHOZAS, Diego; DORNELES, Flavia. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: Ediciones SM, 2003.

FANJUL, Adrián Pablo; RUSSO, Martín; ELIAS, Neide; BAYGORRIA, Stella. **Gramática y práctica de español para brasileños: con respuestas**. São Paulo: Santillana, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados>>. Acesso em 08 dez 2021.

MOTA, Fabricio Paiva. **A interferência linguística em redações de venezuelanos estudantes de português na fronteira Brasil/Venezuela**. 185f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Araraquara, 2020.

PAYRATÓ, Lluís. **La interferencia lingüística**. Barcelona: Curial Edicions Catalanes, 1985.

POPLACK, Shana. I'll start a sentence in Spanish Y TERMINO EN ESPAÑOL. **Linguistic**. v. 18, p. 581-618, 1980.

SILVA-VALDIVIA, Bieito. Cambios de código, alternancias e interferencias linguísticas: unha perspectiva didáctica sociocomunicativa. In: SILVA-VALDIVIA, Bieito (coord.). **Didáctica da língua en situacións de contacto lingüístico**. Santiago de Compostela: Universidade, Servicio de Publicacións e Intercambio Científico, 1994. p. 151-176.

WEINREICH, Uriel. **Languages in contact: finding and problems**. The Hague: Mouton, 1953.

_____. **Lenguas en contacto: descubrimientos y problemas.** Caracas: Ediciones de la Biblioteca de la Universidad Central de Venezuela, 1974.



**CHAMADA
TEMÁTICA**

**Revista
Diálogos
(RevDia)**

Linguistic interference of the gender change type in texts of Venezuelan Portuguese learners

ABSTRACT:

This article is an excerpt from the MOTA's thesis (2020). The objective is to analyze the linguistic interferences of the gender change type present in textual productions of Venezuelan Portuguese learners on the Brazil/Venezuela border. In the theoretical foundation, we selected Weinreich (1974 [1953]) and Silva-Valdivia (1994). Data collection took place between 2015 and 2017 in a Portuguese course for foreigners in the city of Pacaraima. We counted 14 occurrences of interference of the gender change type, which corresponds to 4.7% of the data. We conclude that the informant uses the gender of the interfered word in Spanish, his mother tongue.

KEYWORDS:

Linguistic interference;
Gender change;
Portuguese for foreigners.